Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
4º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: A Justiça Divina — A preparação do Povo de Deus para os Últimos Dias no livro de Ezequiel
Comentarista da Lição: Esequias Soares
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 23 de Outubro de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 4

QUANDO SE VAI A GLÓRIA DE DEUS

TEXTO ÁUREO

"E a glória do SENHOR se alçou desde o meio da cidade e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade." (**Ez 11.23**)

VERDADE PRÁTICA

Deus abandona o Templo e retira a sua glória por causa das abominações do povo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Êx 40.34
O Tabernáculo representava a presença de Deus

Terça – 2Cr 7.2,16
Deus escolheu o Templo de Jerusalém para habitar o seu nome

Quarta – Êx 33.18-22
A glória de Deus, às vezes, significa a face e a presença de Deus

Quinta – Sl 24.7-10
O Deus verdadeiro, revelado nas Escrituras, é o Rei da Glória

Sexta – Jo 1.14
A glória de Deus foi revelada no Senhor Jesus

Sábado – 1Co 2.8
Jesus, como Senhor da Glória, é também o Rei da Glória

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Ezequiel 9.3; 10.4,18,19; 11.22-25

Ezequiel 9

3 – E a glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, até à entrada da casa; e clamou ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão à sua cinta.

Ezequiel 10

4 – Então, se levantou a glória do SENHOR de sobre o querubim para a entrada da casa; e encheu-se a casa de uma nuvem, e o átrio se encheu do resplendor da glória do SENHOR.

18 – Então, saiu a glória do SENHOR da entrada da casa e parou sobre os querubins.

19 – E os querubins alçaram as suas asas e se elevaram da terra aos meus olhos, quando saíram; e as rodas os acompanhavam e pararam à entrada da porta oriental da Casa do SENHOR; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

Ezequiel 11

22 – Então, os querubins elevaram as suas asas, e as rodas as acompanhavam; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

23 – E a glória do SENHOR se alçou desde o meio da cidade e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade.

24 – Depois, o Espírito me levantou e me levou em visão à Caldeia, para os do cativeiro; e se foi de mim a visão que eu tinha visto.

25 – E falei aos do cativeiro todas as coisas que o SENHOR me tinha mostrado.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A presença de Deus pode deixar o seu povo? Na lição anterior estudamos a respeito das abominações do Templo, que teve a idolatria como principal ato de rebelião contra o Deus de Israel. A consequência: a glória de Deus deixou o Templo. Essa glória representa a presença divina entre o povo. Então, isso pode acontecer hoje? É possível Deus abandonar o seu povo por causa dos pecados deliberados? Na lição desta semana veremos que sim. É preciso cuidar para que a presença de Deus não se afaste de nossas vidas, pois é muito preciosa. Não podemos viver sem presença de Deus.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Conceituar a “glória” de Deus; II) Explicar a retirada da glória de Deus; III) Relacionar o segundo Templo com a glória de Deus.

B) Motivação: Não podemos viver sem a presença de Deus. Hoje, ela está representada com a doce habitação do Espírito Santo na sua Igreja. Essa presença envolve poder, santificação e desenvolvimento do fruto do Espírito. Que o ensino deste capítulo de Ezequiel nos motive a valorizar a doce presença do Santo Espírito.

C) Sugestão de Método: Há um livro clássico denominado "As Sete Leis do Ensino", editado pela CPAD. O processo de aprendizagem basicamente acontece de acordo com as leis contidas nesta obra. A primeira lei diz respeito ao professor, a Lei do professor: "O professor deve saber o que ensina". Nesse sentido, o professor deve se preparar com rigor para fazer a sua exposição. A aula de um professor dedicado deve apresentar: 1) Autenticidade: Pratique o que você ensina, e ensine o que você pratica; 2) Boa interpretação: faça uma interpretação bíblica sadia do texto que fundamenta a lição e exponha com segurança a Palavra de Deus; 3) Organização: Tenha uma visão clara a respeito do que vai ensinar, pois você está conduzindo o aluno por uma jornada. Essa é a primeira lei de sete.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Faça uma revisão da lição de maneira que leve a sua classe a pensar a respeito dos atos e práticas que podem entristecer o Espírito Santo e, como consequência trágica, o seu afastamento.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "A Glória de Deus" traz uma dimensão mais ampla para a expressão "A Glória de Deus"; 2) O texto "Presença e idolatria" aprofunda o segundo tópico enfatizando a presença de Deus e o perigo da idolatria.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A glória de Deus representava a presença de Javé no Templo. Quando Deus mandou Moisés construir o Tabernáculo, explicou a razão dessa ordem: “E me farão um santuário, e habitarei no meio deles” (Êx 25.8).

Quando Deus tirou o povo de Israel do Egito e o conduziu pelo deserto, a primeira ação divina foi levar instrução ao povo a respeito de como eles teriam que se relacionar com o Todo-Poderoso. A relação do homem com o seu criador é regida por leis determinadas pelo próprio Deus, ou seja, para que o Senhor aceite andar conosco, precisamos cumprir aos Seus requisitos. Juntamente com a exposição da Lei de Deus para o povo, o Soberano ordenou a Moisés que construísse um tabernáculo no deserto, pois o Pai havia decidido habitar entre o Seu povo. E a certeza da presença divina ali era representada pela presença da glória de Deus no santuário. Leiamos **Êx 40.34,35 – ARC**:

> “*Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo, de maneira que Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porquanto a nuvem ficava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo*”.

Essa presença não era incondicional, o povo tinha compromissos de acordo com a aliança feita no Sinai, mas esse pacto havia sido violado.

Percebam essa colocação do comentarista: a presença de Deus no meio do povo não era incondicional. O que isso significa? Significa que a permanência de Deus no meio dos israelitas dependia das ações praticadas por eles. Pelo fato de o Senhor ser santo, Ele nunca vai permanecer junto àqueles que não querem obedecê-lO, pelo simples fato de o pecado afastar a presença do Pai da vida daqueles que o praticam e não querem deixar de praticá-lo. Deus estará conosco, enquanto nos esforçarmos para estarmos com Ele, e isso buscar a presença do Pai e permanecer lutando para vencer o pecado. Leiamos **2Cr 15.2 – ARC**:

> "*E saiu ao encontro de Asa e disse-lhe: Ouvi-me, Asa, e todo o Judá, e Benjamim: O Senhor está convosco, enquanto vós estais com ele, e, se o buscardes, o achareis; porém, se o deixardes, vos deixará*".

O objetivo da presente lição é esclarecer sobre a retirada da glória de Deus do santuário de Jerusalém.

Teremos uma visão geral desse fato tão triste para a vida dos judeus: a saída de Deus do meio deles.

Palavra-Chave: *Glória*

I. SOBRE A GLÓRIA DE DEUS

A glória de Deus baixou do céu à terra primeiramente no Tabernáculo, no dia de sua dedicação.

Conforme lemos há pouco, na Introdução.

Depois disso, essa cena se repetiu por ocasião da inauguração do Templo de Jerusalém pelo rei Salomão.

Um dos textos bíblicos que trata desse episódio está em **1Rs 8.10,11 – ARC**:

> "*E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a Casa do Senhor. E não podiam ter-se em pé os sacerdotes para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor enchera a Casa do Senhor*".

1. O significado de "glória". O contexto ajuda esclarecer o sentido do termo. A palavra hebraica é *kavod*, que literalmente significa "peso", e nesse sentido literal, só aparece duas vezes no Antigo Testamento (1Sm 4.18; 2Sm 14.26). A Septuaginta, antiga versão grega do Antigo Testamento, emprega vários termos, entre eles: *doxa*, "glória, resplendor, poder, honra, reputação", e *timē*, "valor, honra".

Aqui temos alguns significados dos termos em outras línguas, traduzidos para a Língua Portuguesa como glória. É um pouco complicado para nós versarmos sobre esses significados.

Mas, nas visões de Ezequiel, "glória" indica o resplendor pela presença do Senhor. Essa é a descrição feita pelo próprio profeta (Ez 1.26-28; 8.2).

Nesse comentário do comentarista temos o pensamento mais comum entre nós, cristãos: que a glória do Senhor representa a presença dEle entre nós. E, como Deus havia prometido habitar entre os israelitas, seja no Tabernáculo, ou mesmo no Templo, esses locais continham a glória de Deus. Leiamos **Sl 26.8 – NVI**:

"*Eu amo, Senhor, o lugar da tua habitação, onde a tua glória habita*".

O vocábulo hebraico *shekhinah*, geralmente usado entre os crentes como "glória", não aparece na Bíblia, porém, é frequente no judaísmo.

Alguns pregadores gostam muito de se referir à shekhinah durante suas ministrações.

2. A glória de Deus. Ela se manifestou aos filhos de Israel quando Moisés dedicou o Tabernáculo a Deus (Êx 40.34,35). Era a presença de Deus no meio do povo que acompanhou Israel nas suas jornadas no deserto até o início do reinado de Salomão.

Quando fazemos uma busca na Bíblia, dos textos que contém a palavra glória, encontramos muitos deles, inclusive com significados diferentes para essa palavra. No Tabernáculo, a glória de Deus se manifestou visivelmente através de uma nuvem, a qual encheu a Tenda da Congregação. Moisés relatou que a presença do Senhor, representada pela glória, era tão intensa ali que o Legislador não conseguia entrar no Tabernáculo, conforme lemos no texto sugerido pelo comentarista. Conforme o comentarista pontuou, a presença da nuvem no tabernáculo, representando a glória de Deus, acompanhou os israelitas durante todo o período em que eles estiveram no deserto. Mas, depois que os israelitas entraram na Terra Prometida, não há relatos de que a nuvem ainda permanecia sobre o Tabernáculo, até porque, logo após a ocupação da terra de Canaã pelos israelitas, houve uma grande apostasia por parte do povo de Israel, registrada que está registrada no livro de Juízes.

Período em que a Arca da Aliança foi transferida do Tabernáculo para o Templo que Salomão construiu em Jerusalém, a glória de Deus encheu toda a Casa (2Cr 5.13,14) e, da mesma forma, no culto de dedicação do Templo (2Cr 7.1,2).

Na realidade, a Arca da Aliança já havia sido retirada do Tabernáculo muito antes de Salomão ter construído o templo em Jerusalém. O primeiro livro de Samuel registra que a Arca foi retirada do Tabernáculo, que estava em Siló, ainda na época do sacerdote Eli, justamente quando os israelitas usaram a Arca como amuleto, na batalha contra os filisteus. Israel perdeu a batalha e a Arca foi tomada pelos filisteus, tendo sido devolvida a Israel sete meses depois, conforme lemos em 1Sm 6. A Bíblia nos dá a entender que a Arca não foi mais colocada no Tabernáculo depois que foi tirada de lá para a batalha contra os filisteus. No reinado de Davi, a Arca foi levada para Jerusalém e colocada sob uma tenda, e ficou lá até que o templo de Salomão fosse construído. Na dedicação do Templo, a nuvem que representava a glória de Deus encheu a casa, conforme lemos anteriormente.

Desde então, Ele se comprometeu em manter seus olhos fixos e os seus ouvidos atentos à oração nesse Templo.

Deus havia aceitado aquela casa construída por Salomão e havia feito a promessa de que habitaria ali com os filhos de Israel e de que Seus olhos e ouvidos estariam atentos às orações feitas naquele lugar. Leiamos **2Cr 7.15,16 – ARC**:

> "*Agora, estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração deste lugar. Porque, agora, escolhi e santifiquei esta casa, para que o meu nome esteja nela perpetuamente; e nela estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias*".

Mas essa promessa nunca foi incondicional, e parece que o povo havia se esquecido disso (2Cr 7.14-16).

A permanência da presença de Deus conosco depende das nossas ações e motivações. O povo de Israel esqueceu de Deus, e Deus se afastou deles.

SINOPSE I

A expressão “glória de Deus” aparece no livro de Ezequiel como presença de Deus.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

A GLÓRIA DE DEUS

“[...] A expressão ‘glória de Deus’ tem emprego variado na Bíblia. Às vezes, descreve o esplendor e majestade de Deus (cf. 1Cr 29.11; Hc 3.3-5), uma glória tão grandiosa que nenhum ser humano pode vê-la e continuar vivo (ver Êx 33.18-23). Quando muito, pode-se ver apenas um ‘aparecimento da semelhança da glória do Senhor’ (cf. a visão que Ezequiel teve do trono de Deus, Ez 1.26-28). Neste sentido, a glória de Deus designa sua singularidade, sua santidade (cf. Is 6.1-3) e sua transcendência (cf. Rm 11.36; Hb 13.21). Pedro emprega a expressão ‘a magnífica glória como um nome de Deus’” (**Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.1183).

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

A SHEKHINAH

Convém salientar que a palavra hebraica *Shekhinah*, muito usada nas igrejas para “glória de Deus”, não é bíblica, pertence ao chamado hebraico talmúdico e significa “morada em”, comumente usada entre os judeus para “presença de Deus”, e, às vezes, referindo-se ao próprio Deus. O Talmude é uma antiga literatura religiosa dos judeus identificada nos Evangelhos como “tradição dos anciãos” porque, naqueles dias, esses preceitos eram orais, e só foram codificados a partir do século 5 d.C. Os rabinos associam-na ao Espírito de Deus, porque o Talmude diz: “A *shekhinah* do Senhor nunca se afastará desse lugar” (uma referência ao Muro das Lamentações) (por Esequias Soares).

II. SOBRE A RETIRADA DA GLÓRIA DE DEUS

Essa retirada aconteceu em alguns estágios: a) a glória se levantou do querubim sobre a Arca da Aliança; b) passou para a entrada do Templo; c) pairou sobre os querubins e, aos poucos, afastou-se completamente do Templo; d) por fim, a glória de Deus se pôs sobre o Monte das Oliveiras.

Por conta da idolatria e da rebeldia de Judá e de Jerusalém, Deus se retirou do templo, saída essa representada pela saída da glória de Deus de lá. Conforme o comentarista pontuou, essa saída não se deu de forma instantânea, mas sim em estágios. Provavelmente Deus ainda estava aguardando o arrependimento e conversão dos judeus, o que poderia reverter aquele quadro. Mas isso não aconteceu e a presença do Senhor se foi de Jerusalém.

1. O querubim e a nuvem (9.3; 10.4). O profeta está se referindo aos dois querubins do propiciatório da Arca da Aliança (2Cr 5.8) ou às quatro criaturas da visão inaugural do capítulo 1? Qualquer que seja a interpretação, a verdade é que isso indica a retirada da presença de Deus.

O capítulo 10 do livro do profeta Ezequiel é bem enigmático. Eu não consigo ter convicção de ter um pleno entendimento de tudo o que está registrado ali. Por ser literatura profética, sua interpretação é dificílima. Quanto aos querubins dentro do Santo dos Santos, havia quatro deles lá: dois sobre o propiciatório da Arca da Aliança e dois maiores, que cobriam a Arca da Aliança. A respeito dos querubins sobre o propiciatório, leiamos **Êx 37.6-9 – ARC**:

> "*Fez também de ouro puro o propiciatório; o seu comprimento era de dois côvados e meio, e a sua largura, de um côvado e meio. Fez também dois querubins de ouro; de obra batida os fez, às duas extremidades do propiciatório; um querubim a uma extremidade desta banda, e o outro querubim à outra extremidade da outra banda; do mesmo propiciatório fez sair os querubins às duas extremidades dele. E os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo com as asas o propiciatório; e os seus rostos estavam defronte um do outro; o rosto dos querubins estava virado para o propiciatório*".

Para os querubins maiores, que cobriam a Arca da Aliança, leiamos **1Rs 6.23-28 – ARC**:

> "*E, no oráculo, fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um da altura de dez côvados. E uma asa de um querubim era de cinco côvados, e a outra asa do querubim, de outros cinco côvados; dez côvados havia desde a extremidade de uma das suas asas até à extremidade da outra das suas asas. Assim era também de dez côvados o outro querubim; ambos os querubins eram de uma mesma medida e de um mesmo talhe. A altura de um querubim, de dez côvados, e, assim, a do outro querubim. E pôs estes querubins no meio da casa de dentro; e os querubins estendiam as asas, de maneira que a asa de um tocava na parede, e a asa do outro querubim tocava na outra parede, e as suas asas no meio da casa tocavam uma na outra. E cobriu de ouro os querubins*".

Essa nuvem está associada à presença pessoal de Javé durante a peregrinação do deserto (Êx 13.21), no Tabernáculo (Êx 33.7-10), permanentemente desde a inauguração do Tabernáculo (Êx 40.34,35) e, finalmente, no Templo (1Rs 8.10,11).

Conforme mencionado, não encontrei evidências da permanência da nuvem sobre o Tabernáculo após a ocupação da terra de Canaã por Israel e, também, depois que a glória se manifestou no Templo no dia da sua dedicação, conforme já lemos anteriormente.

Essa presença divina atingiu o seu clímax com a manifestação do Filho de Deus: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade" (Jo 1.14).

A vinda do Senhor Jesus em Seu ministério encarnado cumpriu esse propósito do Deus Santo habitar entre nós. Após a ressurreição de Cristo, o Consolador foi enviado à Terra e hoje Deus não mais habita entre nós, mas sim em nós.

2. A retirada da presença de Deus (10.18). A glória de Javé pairou sobre os querubins e, aos poucos, afastou-se completamente do Templo. O profeta contempla essa glória se levantando da porta e se movendo para a carruagem-trono que estava parada para

descer em cima dos querubins. Nessa visão, Ezequiel acompanha a glória de Deus flutuando sobre os querubins e vê a carruagem divina se mover para a porta principal do Templo para a sua partida definitiva.

Eu não consegui perceber, no texto de Ezequiel capítulos 9 e 10, a presença dessa carruagem apontada pelo comentarista. Por ser uma linguagem simbólica, sua interpretação é bem mais difícil.

A saída da glória de Deus representa a retirada de sua presença. Com isso, se aproxima a destruição do Templo. Essa Casa foi destruída pelos caldeus em 587 a.C, "no mês quarto, aos nove do mês" (2Rs 25.3-10; Jr 39.2; 52.6), que corresponde a 14 de agosto de 587.

Deus havia usado, tanto Jeremias quanto Ezequiel para exortar o povo ao arrependimento e à conversão a Deus. Como os profetas não foram ouvidos, chegou o momento de Deus retirar Sua presença santa do Templo, pois o juízo do Todo-Poderosos se aproximava de Jerusalém.

3. Por fim a glória de Deus se pôs sobre o Monte das Oliveiras (11.23). A presença de Deus no Templo era privilégio de Israel, mas isso exigia responsabilidade de modo que a glória de Deus não podia habitar com os pecados do povo.

Conforme mencionado na Introdução, o relacionamento com Deus exige de cada um de nós um posicionamento correto. Deus não tolera pecados não confessados e não abandonados. O Todo-Poderoso requer santidade dos Seus servos. Leiamos **1Pe 1.15,16 – ARC**:

> "*mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo*".

Mas a Casa de Deus era profanada com as práticas pagãs mais abomináveis (Ez 11.21).

Conforme tratamos na lição passada.

Ezequiel viu a glória de Deus partindo do Templo para o Monte das Oliveiras.

A Bíblia não diz o nome do Monte das Oliveiras e sim diz que era um monte a leste de Jerusalém. O comentarista assumiu que esse monte é o das Oliveiras. E a interpretação dessa questão não é trivial, pois o episódio começa no capítulo 9 do livro de Ezequiel, passa pelo capítulo 10 e tem uma pequena menção capítulo 11.

Dali, ascendeu ao céu para retornar no fim dos tempos, não mais no Templo de Jerusalém, mas no Templo do Milênio (Ez 44.2-4).

Esse Templo do Milênio é mais um mistério para nós, pois trata-se de uma palavra profética e apocalíptica, pois vai acontecer depois da Grande Tribulação.

Com a retirada da presença de Deus, o Templo ficou vulnerável juntamente com a cidade de Jerusalém.

Sem a presença de Deus, o nosso inimigo ganha força para derrotar e destruir.

Interessante que o Monte das Oliveiras é também o local da ascensão de Jesus (At 1.9-11).

Mais uma particularidade bíblica interessante, mas que é de difícil interpretação.

SINOPSE II

A retirada da glória se deu mediante a retirada do querubim da Arca da Aliança, deslocando-se para o Monte das Oliveiras.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

PRESENÇA E IDOLATRIA

"Um terceiro aspecto da glória de Deus é a sua presença e poder espirituais. Os céus declaram a glória de Deus (Sl 19.1; cf. Rm 1.19,20) e toda a terra está cheia de

sua glória (Is 6.3; cf. Hc 2.14), todavia o esplendor da majestade divina não é comumente visível, nem notado. Por outro lado, o crente participa da glória e da presença de Deus em sua comunhão, seu amor, justiça e manifestações, mediante o poder do Espírito Santo. [...] Por último, o AT adverte que qualquer tipo de idolatria é uma usurpação da glória de Deus e uma desonra ao seu nome. Cada vez que Deus se manifesta como nosso Redentor, seu nome é glorificado (ver Sl 79.9; Jr 14.21). Todo o ministério de Cristo na terra redundou em glória ao nosso Deus (Jo 14.13; 17.1,4,5)" (**Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.1183).

III. SOBRE O SEGUNDO TEMPLO

Ciro, rei da Pérsia, baixou o decreto que pôs fim ao cativeiro de Judá em 539 a.C., e, pouco tempo depois, partiu de Babilônia a primeira leva de judeus de volta para Judá. No seu decreto de libertação, o rei incluiu a reconstrução do Templo em Jerusalém (2Cr 36.20-23; Ed 1.1,2).

Através de Ciro, Deus estava cumprindo palavras proféticas de restauração, entregues através de Jeremias e de Isaías. Deus havia levado o juízo a Jerusalém, mas havia prometido que esse juízo duraria apenas 70 anos e que, cumprido esse período, seria permitido que a cidade de Jerusalém e o Templo fossem reconstruídos. Leiamos **Is 44.28 – ARC**:

> "*quem diz de Ciro: É meu pastor e cumprirá tudo o que me apraz; dizendo também a Jerusalém: Sê edificada; e ao templo: Funda-te*".

1. O segundo Templo. Conhecido como o Templo de Zorobabel, foi inaugurado "no sexto ano de Dario" (Ed 6.15), que corresponde ao ano 516 a.C. Não era uma construção com a mesma dimensão e beleza arquitetônica da primeira Casa, não dava para comparar com o Templo de Salomão (Ag 2.3). O pensamento no período pós-exílio era de que o retorno da glória de Deus era escatológico (Ml 3.1).

Conforme o comentarista pontuou, o segundo templo foi bem mais modesto do que aquele construído por Salomão. A diferença foi tão marcante que, para aqueles que conheceram o templo de Salomão e viram o que estava sendo reconstruído por

Zorobabel, a tristeza foi tão grande que eles não conseguiram conter as lágrimas. Leiamos **Ed 3.12 – ARC**:

> "*Porém muitos dos sacerdotes, e levitas, e chefes dos pais, já velhos, que viram a primeira casa sobre o seu fundamento, vendo perante os seus olhos esta casa, choraram em altas vozes; mas muitos levantaram as vozes com júbilo e com alegria*".

2. O Templo de Herodes. O Templo de Zorobabel foi reformado e ampliado por Herodes, Magno. Ele conseguiu persuadir os judeus dizendo que o atual Templo não estava à altura da antiga glória. Os trabalhos se iniciaram cerca do ano 15 a.C., e continuava em andamento nos dias do ministério terreno de Jesus, 46 anos depois (Jo 2.20), conhecido como "Segundo Templo". Era o cartão postal de Jerusalém (Mc 13.1; Lc 21.5). A construção só foi concluída em 66 d.C.

Aqui temos algumas informações sobre o Templo reformado por Herodes. Essas informações não estão na Bíblia, mas podem ser encontradas nos escritos de Josefo.

3. A presença do Filho de Deus. Não há registro de que a glória do Senhor tenha enchido a Casa na inauguração por Zorobabel, diferentemente de Moisés, quando inaugurou o Tabernáculo (Êx 40.34,35), e de Salomão, na inauguração do Templo (2Cr 7.1,2).

Essa questão é interessante. Quando vamos analisar os fatos envolvidos em cada uma das inaugurações, podemos verificar algumas coisas importantes. Por exemplo, o Tabernáculo foi construído por ordem do próprio Deus. Moisés recebeu diretamente do Pai a visão detalhada de como deveria ser construído o Tabernáculo, incluindo na visão os detalhes de todos os objetos que o compunham. Já em relação ao Templo em Jerusalém, foi Davi quem inicialmente teve o desejo de construí-lo, mas Deus não permitiu, por Davi ter participado de muitas guerras. No entanto, o Senhor disse a Davi que Salomão construiria um templo para a morada de Deus. Davi preparou tudo o que era necessário em termos de materiais e, ainda, recebeu dos profetas o projeto de como deveria ser esse templo. Vejam que, nos dois casos, foi o próprio Deus que determinou como deveriam ser construídos os dois santuários. Isso significa que o Pai participou dos projetos, abençoando-os quando foram concluídos, porque foram feitos de acordo

com a vontade dEle. Já a reconstrução que ocorreu quando os exilados voltaram para Jerusalém não teve uma participação direta de Deus no planejamento, nem na determinação de como deveria ser feito. Pelo que vemos na Palavra de Deus, o Senhor usou a Ageu e a Zacarias para exortar os líderes para que retomassem a reconstrução, pois eles haviam parado, por conta das perseguições dos inimigos. Talvez essa reconstrução represente o esforço humano em se reconectar com Deus, pois não houve manifestação dos céus quando o mesmo foi inaugurado, conforme o comentarista mencionou.

Foi o Senhor Jesus que trouxe a glória de Deus quando ministrou no Templo de Herodes (Ag 2.7; Jo 1.14).

Quando Cristo veio em carne, desempenhar seu ministério na Terra, aí a glória de Deus se manifestou no Templo, através da vida de Cristo. Leiamos o versículo sugerido pelo comentarista, **Jo 1.14 – NVT**:

> "*Assim, a Palavra se tornou ser humano, carne e osso, e habitou entre nós. Ele era cheio de graça e verdade. E vimos sua glória, a glória do Filho único do Pai*".

A sua presença nele fez a glória da segunda casa ser maior do que a da primeira (Ag 2.9; Mt 21.12,14,15; Lc 2.46).

É importante percebermos que, em Cristo Jesus, a glória não estava na casa e sim na pessoa do Senhor Jesus. Foi Ele que levou a glória para o Templo, enquanto esteve presente lá, pregando e ensinando a Palavra de Deus, além de manifestar o poder de Deus através da cura de enfermidades e expulsão de demônios.

O Templo desempenhava várias funções em Israel como lugar de perdão, do encontro com Deus, da presença divina, era o centro espiritual da nação.

Essas funções eram desempenhadas pelo Templo, principalmente no tempo dos reis piedosos de Judá. Nos tempos de Cristo, o Senhor havia dito que haviam transformado a casa de oração em um covil de ladrões. Leiamos **Mt 21.12,13 – ARC**:

"*E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração. Mas vós a tendes convertido em covil de ladrões*".

SINOPSE III

Não há registro no Antigo Testamento de que a glória do Senhor tenha enchido a segunda Casa. O Senhor Jesus a trouxe ao ministrar no Templo.

IV. SOBRE O SENHOR JESUS E O TEMPLO

Assim como a glória do Senhor deixou o Templo antes de sua destruição pelos caldeus, da mesma forma aconteceu com o segundo Templo.

Percebam a semelhança dos fatos: enquanto a glória do Senhor deixou o Templo em Jerusalém antes da destruição conduzida pelos caldeus, o Senhor Jesus, que representava a glória que se manifestou no segundo Templo também o deixou, quando nosso Senhor foi crucificado, anos antes da nova destruição de Jerusalém, pelo general romano Tito, no ano 70 d.C.

A diferença é que a segunda Casa foi substituída definitivamente pelo Senhor Jesus.

Nosso mestre mesmo afirmou que, se o templo em Jerusalém fosse destruído, Ele, em três dias, o reconstruiria, apontando para Sua morte e ressurreição. Leiamos **Jo 2.19-22 – NVT**:

"*'Pois bem', respondeu Jesus. 'Destruam este templo, e em três dias eu o levantarei.' Eles disseram: 'Foram necessários 46 anos para construir este templo, e você o reconstruirá em três dias?'. Mas quando Jesus disse 'este templo', estava se referindo a seu próprio corpo. Depois que ele ressuscitou dos mortos, seus discípulos se lembraram do que ele tinha dito e creram nas Escrituras e em suas palavras*".

1. Explicação teológica. Jesus disse: “Eis aqui está quem é maior do que Salomão” (Lc 11.31), o construtor do Templo; Ele declarou-se maior do que o Templo: “está aqui quem é maior do que o templo” (Mt 12.6).

Cristo declarou-se maior do que Salomão, pois Ele é o Filho de Deus. Declarou-se maior do que o Templo, pois nEle estava a glória de Deus, que santificava o Templo como Casa de Deus.

Quando Ele curou o paralítico em Cafarnaum, disse: “Filho, perdoados estão os teus pecados” (Mc 2.5). Era uma mensagem velada dirigida aos sacerdotes de que a função do Templo estava para ser concluída em breve.

As pessoas conseguiam o “perdão” dos seus pecados através dos sacrifícios de animais oferecidos no Templo. Mas, era através de Cristo que o verdadeiro perdão estava se concretizando na vida das pessoas, ou seja, não para alcançar o perdão não haveria mais necessidade de se usar o Templo em Jerusalém.

Com a vinda de Jesus ao mundo, o Templo tornou-se redundante: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (Jo 1.14).

Por que redundante? Porque as pessoas conseguiam encontrar Deus através de Cristo e, também, alcançar o perdão dos seus pecados e receber a promessa da salvação.

2. O fim do Templo. O que o Senhor Jesus vinha insinuando ou ensinando de maneira indireta, na última semana do seu ministério terreno Ele falou diretamente: “Não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada” (Mt 24.2; Mc 13.2); “dias virão em que se não deixará pedra sobre pedra que não seja derribada” (Lc 21.6). Jesus anunciou o fim do Templo como fizeram Ezequiel e os demais profetas. A glória de Deus se retirou do Templo antes de sua destruição (Mt 23.38,39).

A exemplo do que aconteceu com Ezequiel e com Jeremias, o povo judeu não aceitou as palavras do Senhor Jesus que os convidava ao arrependimento e à conversão. Por conta disso, o juízo de Deus foi liberado, mais uma vez, sobre Judá e Jerusalém, causando a destruição da cidade e do templo. Leiamos **Lc 19.41-44 – ARC**:

> "*E, quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! Se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas, agora, isso está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todas as bandas, e te derribarão, a ti e a teus filhos que dentro de ti estiverem, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conheceste o tempo da tua visitação*".

3. A presença de Deus hoje. Quando Jesus, no alto da cruz, com grande voz entregou o espírito, "o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo" (Mt 27.51). Estava definitivamente concluída a missão do Templo. Assim, o Senhor Jesus substituiu, de uma vez por todas, o Templo.

Aqui se faz necessário lembrarmos de um tema bastante importante. Antes da vinda de Cristo, ninguém, além dos sacerdotes levitas, conseguia ter acesso direto a Deus. Sempre que alguém precisava fazer qualquer sacrifício ou apresentar qualquer oferta a Deus, ele dependia dos trabalhos de um sacerdote para intermediar isso. Mas, depois que o Senhor morreu e ressuscitou, temos acesso, através do Seu sangue derramado na cruz do Calvário, ao Deus Todo-Poderoso. Leiamos **Hb 10.19-22 – ARC**:

> "*Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado com água limpa*".

Desde então, é em Jesus que temos a redenção e o perdão de nossos pecados. Não existe mais o Templo de Jerusalém, mas Deus habita no cristão individualmente (Jo 14.23; 1Co 6.19).

Com a ascensão de Cristo aos céus, recebemos o Consolador amado, para estar em nós, conforme Paulo afirmou em Ef 1. Passamos a ser o Templo de Deus na Terra. Glória a Deus!

SINOPSE IV

A glória do Senhor deixou a primeira e a segunda Casa. Mas a segunda Casa foi substituída definitivamente pelo Senhor Jesus.

CONCLUSÃO

Concluímos que, em ambos os casos, tanto em Ezequiel como em Jesus, ambas gerações rejeitaram a Deus. No Antigo Testamento, substituíram Javé pelos ídolos e nos Evangelhos, substituíram a Justiça de Deus pela sua própria justiça: “não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus” (Rm 10.3).

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual o significado de “glória” na descrição da visão de Ezequiel?
Nas visões de Ezequiel, “glória” indica o resplendor pela presença do Senhor.

2. O que representa a saída da glória de Deus?
A saída da glória de Deus representa a retirada de sua presença.

3. Qual o pensamento do período pós-exílio sobre o retorno da glória de Deus?
O pensamento no período pós-exílio era de que o retorno da glória de Deus era escatológico (Ml 3.1).

4. Por que a glória da segunda Casa foi maior do que a da primeira?
A presença de Jesus nele fez a glória da segunda Casa ser maior do que a da primeira (Ag 2.9; Mt 21.12,14,15; Lc 2.46).

5. Quem substituiu o Templo de Jerusalém?
O Senhor Jesus substituiu de uma vez por todas o Templo.

QUANDO SE VAI A GLÓRIA DE DEUS

A paz do Senhor, professor(a). O afastamento da glória de Deus do Templo em Jerusalém é a confirmação cabal de que o Espírito de Deus não pode habitar onde há pecado, desobediência e toda sorte de idolatria. Em resposta à apostasia e aos atos pecaminosos cometidos não apenas pela liderança política e religiosa, mas também por todo o povo de Israel, o Senhor decidiu remover a sua glória da Casa que havia sido dedicada para adoração e que levaria o seu nome (2Cr 7.15,16).

Na descrição da visão de Ezequiel o Senhor continuou a detalhar aos ouvidos do profeta o que haveria de acontecer com o povo em decorrência das maldades praticadas. No v.6 do capítulo 8 o Senhor anuncia a Ezequiel que o julgamento começaria pelo santuário, isto é, pelos líderes espirituais mais velhos que tinham a responsabilidade de guiar os mais novos pelo caminho da Lei. Em seguida, jovens, meninos, mulheres e todos aqueles que não tinham o sinal, dado somente aos poucos que não se conformavam com os pecados de Israel, seriam feridos pelo juízo divino. A ordem de Deus era que não houvesse compaixão, mas que a punição fosse aplicada conforme a medida dos pecados cometidos diante de Deus.

Diante do questionamento de Ezequiel a respeito da destruição completa do restante de Israel (v.8), o Senhor lhe disse: “A iniquidade da casa de Israel e de Judá é excessivamente grande, a terra se encheu de sangue, e a cidade, de injustiça. E eles ainda dizem: ‘O Senhor abandonou a terra, o Senhor não nos vê’. Quanto a mim, os meus olhos não terão piedade, e não pouparei ninguém. Eu lhes darei o que merecem por seus atos” (Ez 9.9 – **NAA**). Em razão disso, a glória de Deus apartou-se do seu povo e a destruição tomou completamente a cidade e o Templo.

A narrativa de Ezequiel é muito precisa e coaduna com o que se cumprirá sobre a igreja nos últimos dias. O apóstolo Pedro destaca que haverá um julgamento que há de começar pela igreja e, por esse motivo, os crentes devem estar prontos para padecer como justos, pois sobre eles repousa a glória de Deus (cf. 1Pe 4.14-17).

Sabendo de tais verdades, importa que a igreja preserve consigo a glória de Deus, vivendo em santidade, não tolerando o pecado nem admitindo que o mundanismo invada os seus espaços a ponto de que se torne uma igreja de aparência e escassa das manifestações do Espírito Santo (cf. 1Ts 5.19-23).